

Confirmando a orientação da *Revista Alere*, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários, que não só acolhe colaborações que atendam às suas linhas de pesquisa - Literatura, História e Memória Cultural e Sociedade e Literaturas em Língua Portuguesa - mas se apresenta como espaço permanente para o exercício da crítica e da livre expressão, marcando as tendências teórico-metodológicas do momento e os interesses e inquietações que têm motivado a formação de grupos de pesquisa no país e fora dele, pode-se dizer que o presente número se caracteriza pela heterogeneidade. Heterogeneidade dos trabalhos que aqui se reúnem seja quanto à procedência dos autores, ao gênero, ao tempo e ao espaço dos objetos focalizados.

Assim, a lírica comparece em dois artigos que colocam lado a lado uma poetisa brasileira contemporânea - Hilda Hilst - e um poeta do início do século XX, do velho continente - García Lorca. O velho continente marca presença também na narrativa com autores de época distante - A. P. Lopes de Mendonça e Camilo Castelo Branco - ao lado de brasileiros como Machado de Assis, Osman Lins, Clarice Lispector, Ricardo Ramos e, mais proximamente, Milton Hatoum. E autores mato-grossenses.

Gozo atemporal: transbordamento transcendente em *Do desejo* de Hilda Hilst, de Raffaella André Fernandez focaliza o devir-atemporal que marca a tessitura dessa poética dilacerada, transbordante,

poesia capaz de vivenciar o transcendente , valendo-se de Derrida e Bachelard. Já em *La producción poética de Federico García Lorca: entre la renovación y el empeño* , Ivana Ferigolo Melo vai contra a crítica que então se fazia ao poeta andaluz quanto a descompasso com relação às vanguardas literárias na época; analisa *Libros de poemas* y *Primeras canciones*, provando o domínio pelo poeta de técnicas de composição peculiares, por exemplo, ao surrealismo e ao ultraísmo.

As relações entre produção e leitura do romance, bem como a função social desse gênero no período oitocentista são o foco do artigo de Moizeis Sobreira de Sousa, *Guilherme do Amaral: o herói sem nenhum caráter* , na análise de *Onde está a felicidade?*, de Camilo Castelo Branco. É do mesmo período e procedência o texto *El último amor*, de a. P. Lopes de Mendonça, vertido ao espanhol por Carlos Alberto Pasero; texto, publicado em 1849 e esquecido por mais de um século, foi descubierto en años recientes por el investigador brasileño Sérgio Nazar David , esclarece o autor.

O Brasil comparece com o velho Machado em *Universo machadiano: diálogos e crítica* , em que Kedrini Domingos dos Santos defende que com seu estilo, um universo aberto a leituras diversas tornam-se possíveis convergências entre seus textos e escritores do século XVIII . A velha questão da influência entre escritores volta no artigo de Benjamin Rodrigues Ferreira Filho, Claudia Coelho e Shirlene Rohr de Souza, complexa quando se trata de pai e filho os autores implicados. Harold Bloom, com *A angústia da influência*, principalmente, fornece o suporte teórico. São de 1966 os contos focalizados por Ismael Ângelo Cintra, selecionados de *Nove, novena*, obra caracterizada pela introdução de inovações técnicas que despertam a desconfiança de críticos que a classificam como experimentalista. Não menos inovador, ainda que em outros termos, é o livro objeto do artigo de Gilvone Furtado Miguel: *O projeto ficcional de Clarice Lispector em Um sopro de vida* (pulsações): confronto de si mesma . Rodirlei Silva Assis colabora com uma obra brasileira contemporânea em *Imagens de certo oriente em Dois irmãos* (2000), de Milton Hatoum , mosaico identitário capaz [...] de surpreender a condição diaspórica dos povos oriundos do Oriente Médio, radicados em Manaus nos primeiros decênios do século

XX . E, finalmente, com *As relações entre o humano e outros seres da natureza na literatura produzida em Mato Grosso no séc. XX e início do XXI* , Marta Helena Cocco afunila o tempo e o espaço jogando luz sobre o estado de Mato Grosso.

TIEKO YAMAGUCHI MIYAZAKI
WALNICE APARECIDA MATOS VILALVA
ORGANIZADORES